

2584

**CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA: PERFIL CLÍNICO E DESFECHOS RELACIONADOS AO CATETER EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ACOMPANHADOS EM AMBULATÓRIO**

DAIANA DA SILVA LÚCIO; MARIA CRISTINA FLURIN LUDWIG; MICHELE NOGUEIRA DO AMARAL; VIVIAN RAQUEL KRAUSPENHAR HOFFMANN; MARINA SCHERER DA SILVA; NATÁLIA FELIX GASPERINI; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A utilização do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) vem ganhando espaço entre os cateteres de média e longa permanência, principalmente pela possibilidade de seguimento ambulatorial. Poucos estudos evidenciam desfechos relacionados ao uso de PICC de crianças em tratamento ambulatorial. Objetivos: Apresentar o perfil clínico e os desfechos relacionados ao PICC de crianças em acompanhamento ambulatorial. Métodos: Estudo longitudinal (janeiro/2017 a dezembro/2019), em hospital público universitário. Foram incluídas crianças que inseriram PICC neste período e realizaram acompanhamento ambulatorial. Os dados foram registrados na plataforma REDCap e analisados por meio de estatística descritiva. Projeto aprovado em Comitê de Ética sob no 2018-0252. Resultados: Foram inseridos 176 PICCs em crianças internadas e destes, 79 (45%) pacientes tiveram alta para seguimento ambulatorial. A amostra foi constituída de 52 (66%) pacientes do sexo masculino, média de idade 11±5 anos. A condição clínica predominante foi pacientes oncológicos 59 (74,5%), pacientes clínicos e cirúrgicos 18 (23%); as indicações mais frequentes incluíram quimioterapia 56 (71%), antibioticoterapia 12 (15%), transfusões 9 (11%), drogas irritantes ou vesicantes 9 (11%) e outros 14 (19%); O tipo de cateter mais utilizado foi o Groshong 65 (82%), majoritariamente de via única 72 (91%) e calibre 4 French 65 (82%); O acompanhamento ambulatorial foi realizado em âmbito hospitalar 65 (82%) e 21 (26,6%) em Unidade Básica de Saúde. Dos 79 PICCs de pacientes acompanhados ambulatorialmente, a mediana de permanência do uso de PICC foi 144 (74;254) dias; 38 (48%) não tiveram nenhuma complicação. Complicações menores compreenderam: alergia ao curativo 6 (7,6%) e oclusão reversível 4 (5%). Outras complicações acarretaram retirada do cateter: tração acidental 9 (11%), suspeita de infecção 8 (10%), infecção confirmada 1 (1,3%), obstrução irreversível 5 (6,3%), trombose 2 (2,5%) e dano físico 2 (2,5%); foi identificado um cateter com perda de seguimento após transferência para outro hospital; término ou continuidade do tratamento e óbitos 50 (63%) indicam que o PICC cumpriu seu propósito. Conclusão: Esses resultados são coerentes com a literatura, confirmando que, quando adotado boas práticas, o PICC apresenta baixa incidência de complicações ambulatoriais e é um dispositivo adequado para o tratamento a médio e longo prazo, especialmente em crianças que necessitam de terapia antineoplásica.

2627

**DESENVOLVIMENTO DE UM ROTEIRO GUIA PARA MANUSEIO DE UMA CICLADORA DE DIÁLISE PERITONEAL AUTOMATIZADA EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA**

FERNANDA DA SILVA FLORES; CÁSSIA DA SILVA RICALCATI; SIMONE BOETTCHER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica é caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função dos rins. Em estágios mais avançados, técnicas dialíticas tornam-se imprescindíveis para manutenção da vida. Na infância a Diálise Peritoneal Automatizada é a modalidade dialítica preferencial, pois permite a preservação da função renal residual, a possibilidade de utilização domiciliar e maior autonomia da criança e família. O desenvolvimento de máquinas cicladoras tornou-se uma solução mais prática para diálise peritoneal de crianças, porém, exige que os pais, cuidadores e enfermeiros saibam manuseá-la e atender suas variações. Sendo assim, desenvolveu-se um roteiro guia o manuseio da Cicladora de diálise peritoneal. OBJETIVO: Relatar o desenvolvimento de um roteiro guia para manuseio de uma Cicladora de Diálise peritoneal automatizada em Unidade de Internação Pediátrica. METODOLOGIA: Estudo descritivo de experiência institucional sobre o desenvolvimento de um roteiro guia para o manuseio de uma Cicladora de Diálise Peritoneal em Unidade de Internação Pediátrica de um Hospital público, geral e universitário do Sul do país. OBSERVAÇÕES: Crianças com Doença Renal Crônica grave em tratamento com Diálise Peritoneal são um perfil inabitual e inusitado de pacientes em nossa realidade de Unidade de Internação Pediátrica, por isso, com o tempo, o manuseio da máquina cicladora acaba não sendo rotineiro. Assim sendo, construiu-se um roteiro guia para orientar e obter-se clareza e uniformidade na prestação desse cuidado. O instrumento foi desenvolvido pelo programa Microsoft Word e é dividido em: Instalação da Diálise Peritoneal, Término de Terapia e Possíveis alarmes. Trata-se de um roteiro com as etapas listadas de forma numérica e possui imagens indicando cada ação a ser tomada. São abordados inclusive aspectos relevantes como o preparo das bolsas, higiene de mãos e superfícies, manuseio da diálise peritoneal e do Cateter de Tenckhoff, além de possíveis alarmes da cicladora e como proceder frente aos mesmos. Os tópicos apresentados no guia foram elencados após busca prévia a literatura e com base na experiência prévia das enfermeiras. O guia possui todos os quesitos para um manuseio adequado e prático da diálise peritoneal. CONSIDERAÇÕES: O instrumento mostrou-se facilitador do manuseio da diálise peritoneal, contribuindo na prestação do cuidado. O mesmo pode servir de auxílio da educação do familiar pelo enfermeiro e para a realização de um procedimento seguro.